

Moçambique/Argélia

Cooperação exemplar

N. 21/9/84

— Presidente Samora Machel, ao receber cartas credenciais
do novo Embaixador da Argélia no nosso País

Ao receber as cartas credenciais do novo Embaixador argelino, em Maputo, e depois de escutar as palavras por ele proferidas, o Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Moisés Machel, usou da palavra para agradecer ao que disse Abdelhamid Senouci Bereksi e formular votos de que se reforcem as relações de cooperação existentes entre os Povos dos dois Países desde os tempos da nossa Luta Armada de Libertação Nacional.

É o seguinte o texto integral do discurso proferido pelo Chefe do Estado moçambicano:

Sua Excelência
Abdelhamid Senouci Bereksi
Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Popular e Democrática da Argélia.

Tocam-nos profundamente as palavras de apreço e carinho que acabou de pronunciar sobre o nosso Povo, o nosso País e a nossa Terra.

São palavras que temos em alta esti-

ma e consideração, porque elas brotam do representante de um País irmão com que temos um longo e frutuoso relacionamento.

O Povo moçambicano e o Povo argelino comungam de uma identidade que os liga, que remonta aos primeiros anos da preparação da nossa Luta Armada de Libertação Nacional.

Quando a via do diálogo preconizado pelo Povo moçambicano se mostrou inviável para a erradicação do colonialismo do nosso País, a Argélia foi a primeira base dos guerrilheiros da Frente de Libertação de Moçambique.

Na Argélia, ainda com feridas mal cicatrizadas da Luta Armada de Libertação, encontramos a fonte de inspiração do nosso combate, a forja do Homem Novo que, de armas na mão, ia libertar a Pátria moçambicana.

A Argélia foi para nós, moçambicanos, a prova evidente de que a solidariedade entre os povos não tem barreiras, não tem fronteiras. É prova que a amizade e solidariedade dos povos fecunda-se para além da geografia, da raça e da cor da pele.

É uma feliz coincidência que queremos aqui assinalar: a sua designação ocorre precisamente 20 anos depois de os combatentes da FRELIMO, saídos da Argélia, terem disparado os primeiros tiros contra o colonialismo, com armas também generosamente doadas pela Argélia.

É por isso bem-vindo, Senhor Embaixador. Bem-vindo à República Popular de Moçambique, terra para cuja libertação o Povo moçambicano gozou sempre do apoio do Povo argelino. Sinta-se no nosso País como se estivesse na sua própria Pátria.

O nosso Povo e o nosso Governo assumem aqui o compromisso solene de lhe dar o necessário apoio para o sucesso no desempenho da sua nobre missão.

Senhor Embaixador,

A sua designação para representar

à causa de autodeterminação e independência do Povo saharauí. Pensamos ser já tempo de Marrocos reconhecer que não são os muros de pedra que impedirão a libertação total do território saharauí.

Senhor Embaixador,

A sua acreditação ocorre numa altura de particular significado não só para o nosso Continente como para toda a África Austral.

A nível interno, o Povo e o Governo moçambicanos estão profundamente engajados na materialização das Direc-

(Continua na pág. seguinte)

(Continuado da pág. anterior)

tivas Económicas e Sociais do IV Congresso do Partido Freilimo.

Assim, e em cumprimento destas Directivas, estamos, mais do que nunca, empenhados no combate à fome e à nudez, ao analfabetismo e à liquidação dos bandidos armados, na defesa da nossa soberania e independência tão duramente conquistadas.

Este combate constitui a aspiração mais profunda do Povo moçambicano, que há vinte anos vive em guerra movida pelo imperialismo. Esta aspiração é a força catalisadora do nosso Povo no combate pela Paz e promoção do desenvolvimento sócio-económico do nosso País.

A Paz é uma aspiração de todos os povos. A Paz, condição essencial para o bem-estar e progresso dos povos, foi sempre a razão de ser da nossa luta. Ela deu-nos força para derrubar e eliminar o colonialismo na nossa terra. Foi por ela que o Povo moçambicano aceitou o sacrifício dos seus filhos mais queridos.

A guerra imposta por Ian Smith exigiu que a enfrentássemos também pela guerra, para que estabelecéssemos a Paz, para que o Zimbabwe fosse uma Nação livre. É com a mesma determinação e certeza na vitória que enfrentamos hoje a guerra não-declarada do imperialismo, através do banditismo armado: as recentes iniciativas da República Popular de Moçambique para desanuviar a tensão nas nossas fronteiras são, precisamente, produto das vitórias alcançadas no terreno militar e da nossa política socialista de Paz.

É pela Paz que ampliamos e reforçamos a amizade e cooperação com os países africanos e com todos os países do Mundo.

Senhor Embaixador,

Apesar dos esforços da Comunidade Internacional na busca de soluções pacíficas para os conflitos que assolam o Mundo, ainda persistem focos de tensão e violência que ameaçam a paz e segurança internacionais.

A Namíbia continua sob ocupação colonial, e a África do Sul recusa-se a implementar a Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O «apartheid» e a bantustanização ainda vigoram na África do Sul com a mesma força de sempre e que as chamadas reformas vieram acentuar.

A República Sahariana Democrática continua a ser alvo das agressões de Rabat, que nega a implementação da Resolução 104 da 19.ª Cimeira da OUA.

No Golfo Pérsico, a guerra entre o Irão e o Iraque atingiu já proporções alarmantes.

No Médio Oriente, Israel opõe-se à constituição do Estado palestino livre e soberano.

Na América Central, persiste a ameaça da intervenção directa de forças estrangeiras à zona.

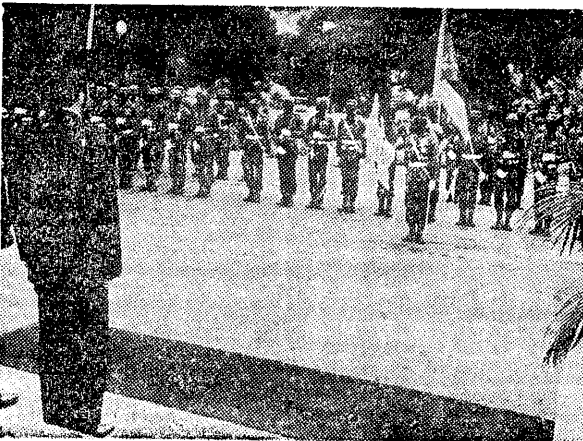
Timor-Leste continua sob agressão e ocupação da Indonésia.

O Povo e o Governo moçambicanos continuam solidários com a justa

causa desses povos e pugnarão sempre pela Liberdade, Paz e progresso mundiais.

Senhor Embaixador,

Acompanhamos com vivo interesse os esforços desenvolvidos no seu País na luta pelo desenvolvimento sócio-económico. Entendemos que esta



luta se enquadra também no combate comum contra o subdesenvolvimento, pelo progresso e bem-estar dos nossos povos.

Apreciamos e valorizamos altamente a cooperação com a Argélia. Tal como no passado, a Argélia hoje tem dado um apoio significativo ao desenvolvimento da República Popular de Moçambique, manifestando uma compreensão profunda com a natureza das dificuldades que atravessamos.

O Acordo Geral de Cooperação mo-

cial e diplomática entre os nossos países.

A cooperação entre Moçambique e Argélia é hoje exemplo de cooperação fraternal entre os dois países africanos, situados em regiões diferentes, subdesenvolvidos, mas animados por um extraordinário espírito de entre-

-ajuda e de solidariedade.

Em nome do Povo moçambicano, do Governo da República Popular de Moçambique e em meu nome pessoal, reitero os votos de boas-vindas à República Popular de Moçambique e desejo-lhe muitos sucessos na complexa, mas honrosa tarefa que o Povo e o Governo argelino lhe confiaram.

Por este futuro de prosperidade, de cooperação e amizade, peço que me acompanhe num brinde:

- A saúde de Sua Excelência o Presidente da República Popular e Democrática da Argélia, Camarada Chadli Bendjedid;
- A saúde de Vossa Excelência, Senhor Embaixador e da sua família;
- A amizade e cooperação fraternas entre os povos argelino e moçambicano;
- A Paz mundial e à prosperidade africana.

A Luta Continual

Muito obrigado.

